

# VISAGISMO, FISIOGNOMIA E ANÁLISE FACIAL FUNDAMENTADA NO CRUZAMENTO DE FERRAMENTAS DIAGNÓSTICAS

*Visagism, physiognomy and facial analysis - planning based on the intersection of diagnostic tools*

*João Heli de Campos<sup>1</sup>  
Pamela de Souza Storrodumof<sup>2</sup>  
Noemi Borgas de Góes Cavalcanti<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Esp. em Harmonização Orofacial, Mestrando em Harmonização Orofacial.

<sup>2</sup> Esp. em Harmonização Orofacial e Estomatologia.

<sup>3</sup> Esp. em Harmonização Orofacial e Ortodontia.

## RESUMO

---

O visagismo, além de uma ferramenta para criar uma imagem personalizada a partir do rosto, a qual se estende ao corpo, também agrega conhecimentos advindos da análise dos diferentes formatos faciais associados ao temperamento de cada pessoa, tendo como proposta devolver a melhor versão facial do cliente. A teoria humoral hipocrática ressalta que as diversas qualidades do homem eram explicadas pelo modo como os indivíduos eram “temperados” pelos elementos: terra, água, ar e fogo, resultando nos temperamentos melancólico, fleumático, sanguíneo e colérico. O presente estudo classifica-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo descritivo exploratório com procedimentos técnicos baseados em uma revisão bibliográfica. O objetivo deste estudo é realizar uma breve discussão a respeito de questões correspondentes ao visagismo como ferramenta auxiliar ao diagnóstico que deve ser considerado constructo semiológico e suscitar a escolha pertinente frente às diferentes possibilidades de tratamento.

**Descritores:** Visagismo, temperamentos, formatos faciais, análise facial.

## ABSTRACT

---

Visagism, in addition to being a tool to create a personalized image from the face and that extends to the body, also adds knowledge arising from the analysis of the different facial formats associated with the temperament of each person, with the proposal to return the best facial version of the client. The hypocratic humoral theory emphasizes that the diverse qualities of man were explained by the way in which individuals were ‘tempered’ by the elements: earth, water, air and fire resulting in melancholic, phlegmatic, sanguine and angry temperaments. The present study is classified as a qualitative research, of the exploratory descriptive type with technical procedures based on a literature review. The aim of this study is to conduct a brief discussion on issues related to visagism as an auxiliary tool for diagnosis that should be considered a semiological construct and raise the pertinent choice in view of the different treatment possibilities.

**Descriptors:** Visagisme, temperament, face shape, facial analysis.

## INTRODUÇÃO

Visagismo é um termo derivado da palavra francesa *visage*, que significa rosto. O termo foi criado em 1936 pelo cabeleireiro e maquiador francês Fernand Aubry (1907-1976) (Figura 1). Ele dizia que o visagismo é uma arte e que o visagista é um escultor do rosto humano<sup>1</sup>. A fisiognomia é uma ciência clínica que estuda a personalidade, temperamento, atitudes e aptidões por observação e estudo do rosto<sup>2</sup>. A análise facial visa auxiliar o diagnóstico de possíveis assimetrias, desequilíbrios e deficiências faciais<sup>3</sup>. A morfopsicologia faz a análise descritiva sobre as características psicológicas de uma pessoa, por meio da imagem de seus traços físicos, especialmente o rosto<sup>4</sup>.



Figura 1 - Fernand Aubry. Fonte: Prudêncio<sup>5</sup> (2017).

Dessa maneira, um bom conceito de estética difere do conceito de beleza, uma vez que os padrões estéticos são definidos por parâmetros de harmonia e simetria, ao passo que a beleza é definida pela coerência entre a personalidade e a linguagem visual externa, o que inclui a estética. Por essa razão, os padrões estéticos predeterminados nem sempre se encaixam em todos os indivíduos. É necessário customizar, personalizar o tratamento

dado a cada paciente, através da conexão entre a natureza comportamental de uma pessoa e a expressão de sua linguagem visual externa. O caráter influencia a expressão da forma e a alteração da forma influencia expressões de caráter, isto é, morfopsicologia<sup>6</sup>. O visagismo é baseado no princípio de que beleza existe quando as qualidades interiores do cliente são reveladas, com harmonia e estética, e ainda de que o feio é a expressão de algo negativo revelado. Portanto, é importante ressaltar e valorizar as diferenças existentes de cada indivíduo, permitir que seus pontos sejam valorizados e envolver o cliente nos processos de decisão, fazendo com que ele se torne mais sensível ao entendimento de sua estética<sup>7</sup>. O rosto é a sede da identidade e é onde se cria o estilo da pessoa<sup>1</sup>.

O processo de diagnóstico e a escolha da forma de tratamento certamente diferenciará o profissional, porém, deve-se estar atento ao que Antunes<sup>8</sup> (2018, p. 29) diz:

*[...] a medicina, empolgada pela ciência, seduzida pela tecnologia e atordoada pela burocracia poderá apagar a face humana e ignorar a individualidade, “única” de cada pessoa que sofre. Embora se invente cada vez mais modo de tratar, não se descobriu ainda a forma de aliviar o sofrimento sem empatia e compaixão.*

A fusão entre ciência e arte é muito importante na avaliação clínica da estética facial, processo esse que progrediu no renascimento com Leonardo da Vinci, o qual era convicto de que o artista tinha que empregar uma metodologia científica e, o cientista, as ferramentas e a capacidade de observação do artista<sup>9</sup>. O cinema, a partir de 1928, seria o responsável pela ressignificação da imagem humana associada, principalmente, ao rosto. Esse redimensionamento ocorreu pela necessidade de adaptar a imagem do rosto à imagem projetada e dimensionada das telas de cinema.

Em 1936, com o maquilador francês Fernand Aubry, tal prática começa a se consolidar e ganhar mais expressão, ampliando-se e se estendendo para além do cinema e atingindo o público em geral — homens, e especialmente mulheres, consumidores crescentes do apelo à imagem difundido pelas produções cinematográficas<sup>10</sup>.

O artista plástico Wassily Kandinsky notou que toda imagem produz uma reação emocional antes de ser compreendida racionalmente e fez importantes observações sobre a natureza da imagem. Toda imagem contém um símbolo arquetípico na sua estrutura, seja intencionalmente ou não. Isso se aplica à imagem pessoal e às imagens naturais, dentre elas, o rosto. Os formatos do rosto, das feições e dos dentes são todos símbolos arquetípicos, com significados predeterminados<sup>11</sup>.

Carl Jung, em 1936, teorizou que os símbolos faziam parte do subconsciente e do inconsciente coletivo e que os formatos geométricos e as linhas que compõem esses formatos também devem ser consideradas símbolos arquetípicos. As linhas encontradas nas imagens interagem com as formas geométricas, transmitem significados diversos e até complexos. Saber ler o significado das linhas e das formas permite entender o que o rosto e suas partes dizem da pessoa e de seu temperamento, e o que a imagem, como um todo e nas suas partes, expressa<sup>12</sup>.

O objetivo deste estudo foi avaliar o estado atual em que se encontra as publicações sobre o tema visagismo e outros conceitos correlatos como fisiognomia, análise facial e morfopsicologia, com o intuito de promover um maior conhecimento sobre como o visagismo poderá ser inserido na anamnese e utilizado como suporte ao processo de diagnóstico. Foi objetivo também realizar uma breve discussão a respeito de questões correspondentes ao visagismo como ferramenta auxiliar ao diagnóstico em procedimentos estéticos no rosto humano frente às formas faciais e aos padrões contemporâneos de imagem e beleza. Este estudo fez-se necessário para auxiliar o profissional devotado à estética no planejamento individualizado para cada alteração facial.

## MATERIAL E MÉTODOS

---

Levantou-se os trabalhos bibliográficos realizados anteriormente para averiguar o estado da arte sobre Visagismo. Visou-se também a familiarização de como funciona a abordagem do paciente em determinado âmbito de análise facial em procedimentos estéticos.

Realizou-se pesquisas em livros, textos de sites especializados, revistas e artigos científicos para a elaboração deste artigo. Como resultado sintetizou-se um material capaz de servir como ferramenta e/ou instrumento para auxiliar profissionais que lidam com a estética no processo de construção do diagnóstico com vistas à imagem pessoal.

## DISCUSSÃO

---

Tem-se dedicado com afinco a busca por um ideal de beleza impossível de ser atingido ou até mesmo perigoso para a própria saúde. Isso aparece como uma consequência do capitalismo que tem mercantilizado a beleza por meio da mídia, alimentando o consumismo desde o mais simples cosmético até aos mais refinados tratamentos. Vende-se a padronização de uma imagem do corpo, tanto masculina quanto feminina, a ser imitada e admirada por todos<sup>13</sup>.

Por toda história, cada época parece ter fornecido explicações um pouco diferentes para o conceito da beleza humana. Platão (429-374 a.C.) descreveu a beleza como bondade, ele acreditava que a beleza física era inferior à beleza espiritual. O significado da beleza facial é enorme, com concepções psicológicas, sociológicas, filosóficas, morais e científicas. A beleza é um conceito multidimensional que possui forte influência sobre a vida humana, e a beleza facial pode ser a mais valorizada. Abaixo, a escultura em pedra calcária da rainha Nefertiti (1350 a.C.) (Figura 2), com suas proporções faciais harmoniosas e simétricas<sup>9</sup>.



Figura 2 - Nefertiti (Museu Egípcio). Fonte: Naine<sup>9</sup> (2014).

Determina-se o formato do rosto pela estrutura óssea da região malar até a mandíbula e pela altura e largura da testa<sup>1</sup>.

*Rosto oval:* tem a testa arredondada, não muito larga, as linhas da região malar do queixo são levemente arredondadas.

*Rosto hexagonal de lateral reta:* tem a testa no formato de trapézio, as maçãs do rosto são elevadas, queixo profundo e angular.

*Rosto triangular:* tem a testa pequena e estreita, sua mandíbula é larga e quadrada, sendo que as maçãs do rosto são bem salientes.

*Rosto retangular ou longo:* tem a testa e o maxilar levemente alongados, tornando-se parecidos com um retângulo. (Figura 3 - parte superior).

*Rosto redondo:* tem a testa e queixo pequenos, sem possuir ângulos definidos.

*Rosto diamante:* tem a testa pouco larga, as maçãs do rosto são salientes e o queixo pequeno.

*Rosto triangular invertido (formato de coração):* tem a testa larga e o maxilar estreito. As maçãs do rosto não são muito salientes, as têmporas são pouco profundas e o queixo é pontudo. As maçãs do rosto são acentuadas e a mandíbula é angular.

*Rosto quadrado:* tem a testa no formato de retângulo, tem pouca saliência nas maçãs do rosto e destaca-se por seus ângulos retos<sup>14</sup> (Figura 3 - parte inferior).

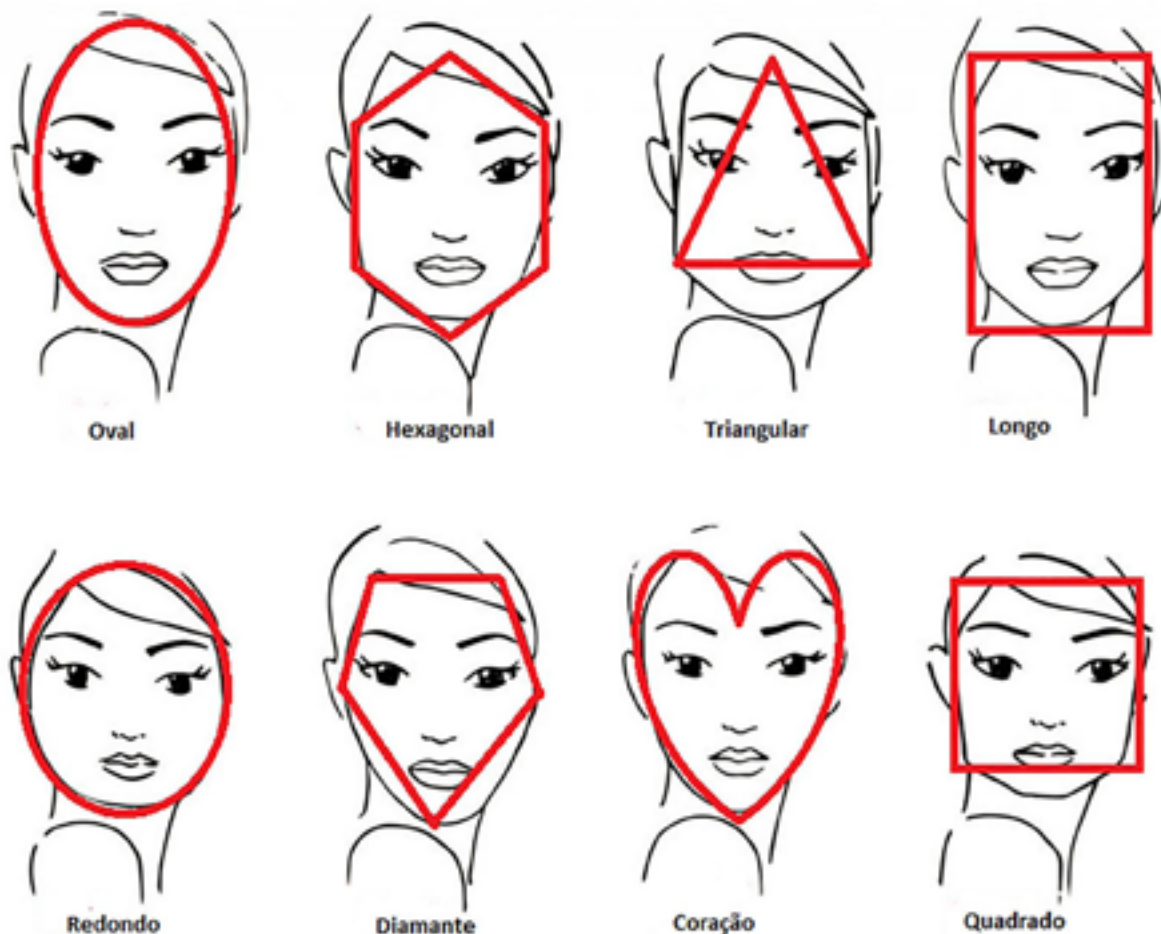
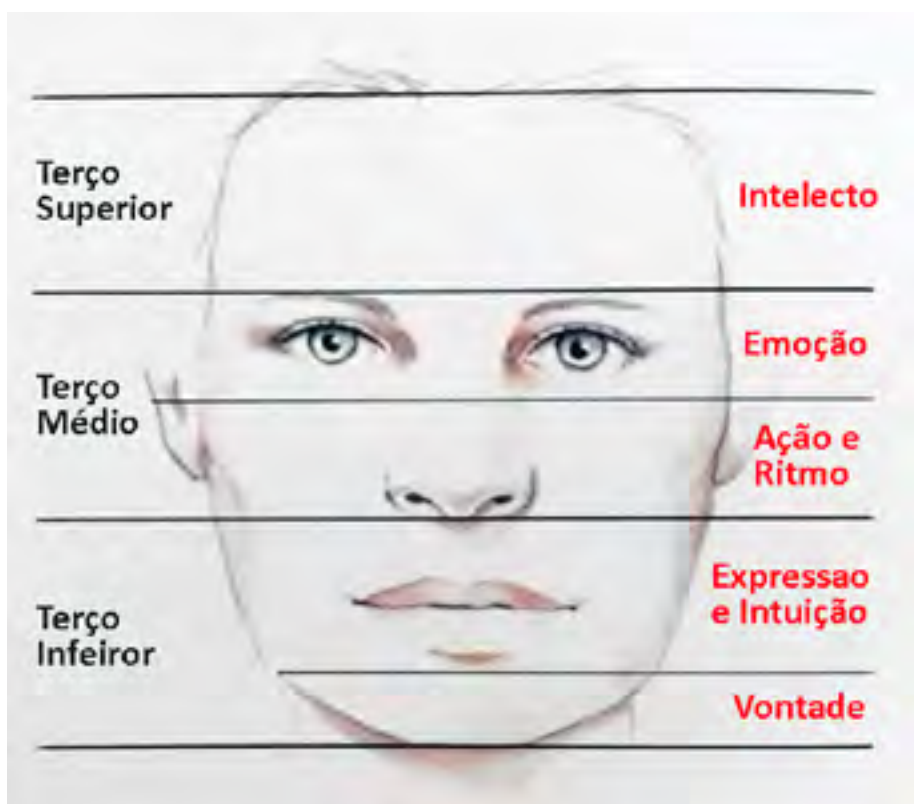


Figura 3 - Formatos de rosto. Fonte: Renná<sup>15</sup> (2016).



A fim de explicar as relações entre formas, geometria e suas implicações nas tentativas de traduzir o caráter via imagem humana, recorre-se à Fisiognomonia, que procura explicar as relações entre temperamento, caráter e personalidade conforme as linhas e formas do perfil de um rosto humano. O conceito de beleza da face evolui a cada década, embora o objetivo se mantenha constante: o equilíbrio — expressado na simetria e na harmonia dos terços orofaciais<sup>6</sup>. O rosto está dividido em três partes. A área superior corresponde à testa. A segunda área vai das sobrancelhas à raiz do nariz. A terceira inicia-se na raiz do nariz e vai até o final do queixo<sup>16</sup>. A parte que vai do couro cabeludo até as sobrancelhas representa o pensamento lógico, o intelecto representa a região mental; a parte que vai da sobrancelha ao nariz representa o lado emocional da pessoa, a região afetiva, e a parte que vai do nariz ao queixo representa a região instintiva<sup>9</sup> (Figura 4). Com relação ao desenvolvimento de uma das partes do rosto, pode-se ter uma ideia clara de qual das três partes dominará o comportamento da pessoa<sup>14</sup>.



**Figura 4** - Face: divisão horizontal. Fonte: Hallawell<sup>1</sup> (2010).

Porém, tem-se também uma segunda lei no estudo da fisiognomia na qual afirma que para cada área da face é possível um desenvolvimento horizontal ou vertical. Tudo o que se desenvolve horizontalmente relaciona-se à materialidade, de força de caráter, de terra. Tudo o que se desenvolve verticalmente relaciona-se à intelectualidade e espiritualidade. Lembre-se de que se uma das partes prevalece sobre as outras, as faculdades a ela relacionadas determinam um gênero de desequilíbrio interior<sup>17</sup>. Os rostos retraídos (Figura 5 A-B) são de pessoas sensíveis, tudo as afetam e de difícil adaptação ao meio. São independentes, atenciosos, seletivos e têm voz fraca. Os rostos dilatados (Figura 5 C-D) são de pessoas bem humoradas, otimistas, que se adaptam fácil ao meio, têm muitos amigos e amam a família<sup>3</sup>.



Figura 5 (A-D) - A-B) rostos contraídos; C-D) rostos dilatados. Fonte: Momberg<sup>3</sup> (2016).

Um meio de vida abastado leva, com o tempo, a um rosto mais dilatado. Viver em condições inóspitas pode ter a retração facial como resultado dos momentos difíceis e de luta. Frank Sinatra (Figura 6), quando jovem, tinha uma face estreita e foi pouco a pouco ampliando ao atingir seus objetivos, relaxando-se, e portanto, dilatando-se como resposta a um desfecho favorável<sup>18</sup>.





Figura 6 - Sinatra vai do retraído ao dilatado. Fonte: Codina<sup>18</sup> (2013).

### Temperamentos

A teoria humoral, a ideia de que a saúde está relacionada ao equilíbrio dos humores corporais, ou seja, que eles estejam nas quantidades certas e nos lugares corretos, e seguindo esse raciocínio a doença é decorrente do excesso, falta ou acúmulo de humores em lugares errados<sup>19</sup>. Segundo a teoria humoral hipocrática, a vida seria mantida pelo equilíbrio entre os quatro humores: sangue, bílis amarelo procedente do sistema respiratório, bílis negra do fígado e fleuma que vem do baço. As emoções e os comportamentos humanos eram determinados por diferentes fluidos corporais. A dominância do sangue acarretaria nas características psicológicas dos sanguíneos, da bílis amarelo nos coléricos, da bílis negra nos melancólicos e da fleuma (secreção garganta) nos fleumáticos<sup>19</sup>. Essas qualidades eram então explicadas pelo modo como os indivíduos eram “temperados” pelos quatro elementos naturais – terra, água, ar e fogo – que se misturavam diferentemente em cada ser humano. E, dependendo dessa mistura, aparecia um determinado temperamento com maior intensidade. Há, pois, uma íntima relação entre os quatro elementos e os quatro temperamentos: melancólico, fleumático, sanguíneo e colérico<sup>20</sup>.



Figura 7 - Elementos associados aos temperamentos. Fonte: Munis<sup>21</sup> (2020).

Ao analisar os traços faciais, identificam-se as características individualizadas de cada pessoa, que é o temperamento. Isso direciona o trabalho e adéqua a estética de acordo com diferentes personalidades<sup>1</sup>. Na prática, observa-se que um ou outro temperamento aparece com maior intensidade. Convencionou-se então denominar os tipos humanos de acordo com o seu temperamento predominante<sup>20</sup>. Orientava-se na medicina hipocrática que era identificado através do rosto e do corpo: melancólico, fleumático, sanguíneo e colérico<sup>22</sup>.

O melancólico é analítico, perfeccionista, introvertido, amigo fiel, mas não faz amigo facilmente, por ser desconfiado<sup>23</sup>. O melancólico tem olhos pouco abertos, as pálpebras muitas vezes semicerradas por cansaço. As rugas aparecem reunidas no meio da testa porque as forças que atuam de cima para baixo são mais intensas. Acima do nariz, a testa é como que enublada por rugas, revelando nitidamente a expressão da natureza introvertida e a tendência à reflexão<sup>20</sup>. Os melancólicos seriam vocacionados para os estudos e apreenderiam todo tipo de coisa. Seriam também maldosos, tristes, calados, discretos, invejosos, avaros, tímidos<sup>24</sup>.



Figura 8 - Giorgio de Chirico: melancólico. Pimenta23 (2012).

O lábio superior fino e retraído é como o de uma pessoa que pensa muito. O melancólico prefere manter a cabeça e os ombros inclinados para frente, elevam com dificuldade as plantas dos pés, o andar é pesado e arrastado. O corpo se lhe apresenta denso demais, fato que ele sente em qualquer movimento, inclusive nos movimentos mais finos da respiração ou da circulação sanguínea, e isso lhe provoca dor. O que pode fazer para ajudar o adulto melancólico a superar a dor que ele experimenta ao sentir o seu corpo? Ministrá-lhe medicamentos que deem mais luz e mais leveza ao corpo. Por exemplo Phosphorus (que é portador de luz). Esse medicamento deve ser dado pela manhã, período em que o melancólico se sente pior. Outro medicamento indicado para esses casos é, metal intimamente ligado com o ser da terra e que incita à atividade. Ferrum

serve também para conservar o calor do organismo, o que é necessário no melancólico<sup>20</sup>. Famosos Melancólicos: Albert Einstein, Bill Gates, C-3PO (Star Wars), Legolas (O Senhor dos Anéis), Lisa Simpsons e Mr. Smithers (Simpsons), Liv Tyler, Hermione Granger (Harry Potter), Neil deGrasse Tyson, Martha Stewart, Petyr Baelish (Game of Thrones), Rooney Mara, Spock (Star Trek), Pablo Neruda, Frederick Chopin<sup>25</sup>.

O fleumático, calmo, frio, equilibrado, feliz e descompromissado, habilidoso para promover paz e conciliação<sup>23</sup>. O rosto arredondado com aparência amável e bondosa. Os olhos, geralmente pequenos devido às pálpebras grossas e infiltradas de gordura. A pessoa fleumática olha com satisfação para o mundo; quando sentada, olha em volta de si, mostrando-se boa observadora do ambiente que a cerca. Atinge sua maior capacidade de expressão ao sentar-se à mesa para comer. O fleumático não consegue movimentar as pequenas adiposidades que tendem a se tornar passivas; geralmente perturba-se o equilíbrio das funções glandulares: tireoide, hipófise ou genitais. Famosos Fleumáticos: Brad Pitt, Dr. Leonard McCoy (Star Trek), Frodo (O Senhor dos Anéis), Larry Page, Luke Skywalker (Star Wars), Marge Simpsons (Os Simpsons), Madre Teresa de Calcutá, Mahatma Gandhi, Martin Luther King, Jr., Ned Stark (Game of Thrones), Rex (Toy Story), Scarlett Johansson<sup>25</sup>.

Encontram-se entre os metais elementos valiosos para a terapia, justamente os mais moles e mais móveis, principalmente o Mercurius. As plantas, deveremos escolher as indicadas para movimentar os líquidos dentro do organismo, podendo-se usar as raízes de salsa ou salsão. Deve-se evitar quantidades excessivas de líquido, para que o corpo não se edemaciara e não reter líquido por eliminação insuficiente<sup>18</sup>. Para os fleumáticos, frios e úmidos, prescreve-se alimentos quentes e secos, condimentados e acompanhados de vinhos fortes, pouco sono e muitos exercícios<sup>24</sup>.

O sanguíneo é eufórico, vigoroso, vive o presente, esquece facilmente o passado e não pensa muito no futuro. Traz em si otimismo e acredita nas coisas, mesmo em meio às adversidades<sup>23</sup>. Tem olhos brilhantes que querem ver tudo. Está sempre pronto a dizer algo por uma boca bem talhada e sem deformações. No discurso tem resposta pronta, chegando ao atrevimento. É o temperamento preferido atualmente pela mobilidade dos sanguíneos. Na cosmética, as mulheres acentuam as faces com a cor rósea e pintam as unhas de vermelho. Na moda, o salto alto, superficial, não toca o chão, ato tipicamente sanguíneo. Os sapatos de bicos finos produzem leveza no andar. Há curiosidade pelo novo e desprezo pelo antigo, que é preenchido pela superficialidade do sanguíneo. Uma alimentação calmante torna harmônica a vida anímica do sanguíneo. As raízes, folhas, farinhas integrais e carnes são ideais para conseguir a ligação com a terra. O metal Cuprum é o de maior ação terapêutica e age de maneira benéfica em casos de hiperatividade da tireoide, frequente nos sanguíneos<sup>20</sup>. Famosos Sanguíneos: Bart Simpson (Simpsons), Beyoncé, Bill Clinton, Gisele Bündchen, Han Solo (Star Wars), Madonna, Oprah Winfrey, Pippin (Senhor dos Anéis), Richard Branson, Robert Baratheon (Game of Thrones), Will Smith, Woody (Toy Story)<sup>25</sup>.



Figura 9 - Sapato bico fino e salto alto: sanguíneo. Elo26 (2020).



O colérico é ardente, vivaz, ativo, prático e não cede a pressões. Decidido e teimoso, o que o torna independente. Sua firmeza no que faz o conduz ao sucesso<sup>20</sup>. Joga a cabeça para trás e empina o peito para frente, olhando fixo e atento ao seu opositor. Pisa com força no chão, pondo o peso do corpo principalmente nos calcanhares; os dedos dos pés quase não têm participação no andar. O espírito humano tem sua expressão e veículo no sangue aquecido, o que abre caminho para o exterior e lhe confere poder. É essencial para o colérico que o calor que vive no seu sangue permeie todo o organismo, assim ele conseguirá viver intensamente na sua esfera volitiva (vontade). No campo terapêutico, as perturbações do metabolismo devem ser cuidadosamente tratadas. Apoiar o fígado e não sobrecarregá-lo com gorduras. O colérico que sofre de cálculos biliares pode ter cólica em consequência de uma discussão ou de alimentação gordurosa<sup>20</sup>. Famosos Coléricos: Angelina Jolie, Buzz Lightyear (Toy Story), Capitão Kirk (Star Trek), Darth Vader (Star Wars), Donald Trump, George W. Bush, Gimli (Senhor dos Anéis), Margaret Thatcher, Mr. Burns (Simpsons), Roberto Justus, Steve Jobs, Tywin Lanister (Game of Thrones), Jair Bolsonaro, Napoleão Bonaparte, Luduwig van Beethoven<sup>25</sup> (Figura 10).



Figura 10 - Napoleão Bonaparte e Ludwig van Beethoven. Fonte: Politize; Facebook<sup>27</sup> (2020).

O trabalho na área da imagem pessoal afeta as pessoas psicologicamente, devido à alteração induzir algum efeito psíquico. Daí a necessidade de um conhecimento sistematizado de ferramentas como o visagismo e não apenas o uso da intuição<sup>1</sup>. As possibilidades terapêuticas dos profissionais que lidam com a face podem realçar ou corrigir traços da personalidade do cliente, porém, alterações estéticas vão além da superfície cutânea, gerando riscos físicos e emocionais, bem como ao agravamento psíquico, acarretando, às vezes, mudanças súbitas e profundas no caráter e personalidade<sup>14</sup>. Também Hallawell<sup>1</sup> (2010) afirma que o tratamento padronizado em procedimentos estéticos faciais poderá afetar emocionalmente o cliente e, como consequência, muda-se o comportamento, a postura e os gestos.

Tudo isso pode acontecer pela combinação de um cliente que não tem condições plenas para explicar o que procura e, ao mesmo tempo, pelo profissional que não tem o pleno conhecimento da linguagem visual. Apenas sabendo realizar o diagnóstico é que o profissional será capaz de aplicar e desenvolver a especialidade técnica e a precisão cirúrgica, necessárias para fornecer ao paciente o melhor nível de cuidado possível<sup>20</sup>.

Uma imagem que não está em sintonia com seu temperamento fará com que o cliente se comporte de uma maneira inadequada. Se o profissional usar só intuição, ele será levado

pelas emoções que sente ao ver a pessoa. Isso significa que reagirá ao que a imagem expressa e não ao que a pessoa é, e isso poderá resultar em erros. O rosto é a materialização do ser de uma pessoa. A imagem do corpo determina o seu senso de identidade social e a imagem do rosto tem maior peso na construção de aspectos da identidade. Aos poucos a pessoa cria sua imagem sob influência do meio social. Ao se tornar adulta, a imagem e, portanto, a identidade, talvez não esteja em sintonia com o eu íntimo e profundo<sup>1</sup>.

### A influência da epigenética e do clima nas características faciais

A epigenética está envolvida em alguns segredos da hereditariedade. Nossos pais dão, separadamente, contribuições genéticas iguais para sermos quem somos. Suas contribuições epigenéticas, porém, são desiguais. Faz diferença herdar alguns genes do pai ou da mãe. Esses genes são epigeneticamente ativados quando recebidos por via materna e inativados<sup>28</sup>. Os climas quentes favorecem adaptações que facilitam o refrescamento corporal e os frios, as que minimizam a perda de calor. A abertura nasal foi fortemente afetada pelo clima: em lugares quentes e úmidos, ela é larga; nos climas frios e secos é estreita, pois sobre as condições de friagem, é essencial restringir a ingestão de ar para diminuir o resfriamento pulmonar<sup>29</sup>.

O visagismo tem o poder de síntese e perscruta o lado sensível e oculto do ser humano. Tem gente que está dentro das proporções, mas está fora do belo, por exemplo. A beleza passa por um movimento psíquico, por uma nobreza interna, uma reserva individual que cada um traz. A beleza vem de dentro da alma, vem também de uma saúde mental, da saúde como um todo e das escolhas nutricionais.

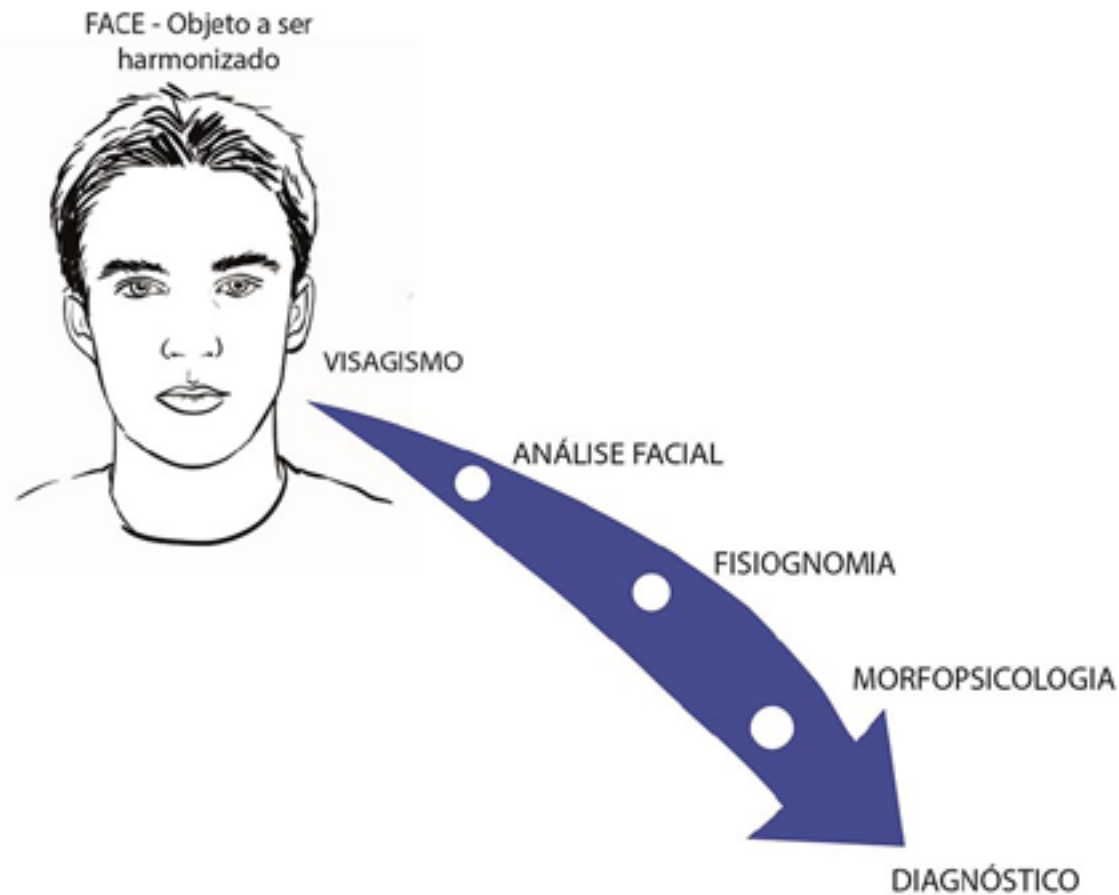


Figura 11 – Visagismo, fisiognomia e análise facial: cruzamento de ferramentas diagnósticas. Fonte: Fotovarka/Arquivos do autor<sup>30</sup>.



## CONCLUSÕES

O conceito de visagismo associado a anamnese pode ser um incremento ao diagnóstico e plano de tratamento por proporcionar um olhar distinto ao paciente e tem como objetivo o equilíbrio e harmonia dos traços faciais. Há uma habilidade inata em reconhecer uma face bela, agora transformar isso em metas terapêuticas objetivas e bem definidas é uma árdua tarefa. A percepção da beleza é uma preferência individual, com influência cultural. E o que é cultura hoje diante do bombardeamento de imagens perfeitas nas mídias sociais? Essa multiplicidade de “escolhas” pode confundir os nossos clientes. Com o avanço e popularidade dos procedimentos estéticos, a busca por ferramentas, como o visagismo, que auxilie a atingir o equilíbrio facial, recebeu maior destaque. Isso resultou na intensificação da necessidade de se estudar as faces esteticamente equilibradas e harmônicas. O presente artigo demonstra o diferencial que o profissional da estética facial pode alcançar ao incorporar os conceitos de visagismo, fisiognomia e análise facial, prospectando um diagnóstico assertivo e que se alinhe com a percepção da população leiga sobre a agradabilidade estética dessas alterações. Resta só decidir a técnica e a sequência clínica de execução dos procedimentos em Harmonização Orofacial. Lembrando que, de acordo com o visagismo, tudo começa na face e isso proporciona uma abertura para a extensão ao restante do corpo.

## REFERÊNCIAS

- Hallawell P. Visagismo - harmonia e estética. Editora SENAC. 6. ed. São Paulo, 2010.
- Lobo MM et al. Análise da face em harmonização orofacial (parte I): a perspectiva frontal. *Revista Face*. 2019; (1-2):118-145.
- Momberg FZ. Las expresiones del rostro. Monografía (Licenciatura em Artes Visuais) Escuela de Artes Visuales. Universidad Fines Terrae. Santiago, Chile. 2016. 37 p.
- Loiola LA. Transfiguração da imagem humana por Personas: em ambiente cultural terrestre e em ambiente de inteligência artificial. Tese (Doutorado em Ciências). Escola de Comunicação e Artes. São Paulo-SP, USP, 2018, 245 p. [Acesso em: 22 fev. 2020]. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-17072018-155750/publico/LeandroAndersondeLoiolaNunes.pdf>.
- Prudêncio ÁAlves. Visagismo: Conceito e História. (Site). [Acesso em: 14 fev. 2020]. Disponível em: <http://agathaprudencio.com/visagismo-conceito-e-historia>.
- Machado D. Facial Design - Preenchedores. São Paulo: Quintessense, 2020.
- Fischer et al. A importância do visagismo para a construção da imagem pessoal. [Artigo Científico de Trabalho de Conclusão de Curso]. 2017. p. 1-37. [Acesso em: 24 fev. 2020]. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20Flavia%20Fischer,%20Karine%20Phillipi.pdf>.
- Antunes JL. A Nova Medicina. Lisboa: Ed. Fundação Francisco Manuel dos Santos e Relógio d'Água, 2016.
- Naine FB. Conceitos e diagnósticos clínicos. Trad. Silvia Mariângela Spada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- Loiola LA. Visagismo: Imagem humana como meio de comunicação. In: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na região sul. Joinville, 2015, 1-13. [Acesso em: 24 fev. 2020]. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0084-1.pdf>.
- Paollucci B. Visagismo – a arte de personalizar o desenho do sorriso. 1a Edição - Volume 1. São Paulo: Vm Cultural Editora, 2011.
- Ferreira AC, Silveira LHL. Do círculo de Eranos à construção do símbolo, em Carl Gustav Jung. *Psicologia USP*. 2015; (26-2):259-267.
- Leal VC, Fontenelle AM, Amorim RF, Montagner MA. Body, aesthetic surgery and public health: a case study. *Ciencia e Saúde Coletiva*. 2010; 15(1):77-86.
- Biehl CF, Lima EM. A beleza matemática do rosto humano através do visagismo: proposta de aplicações da máscara de Marquardt em sala de aula. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática). Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Catarina. 2018. 52p. [Acesso em 10 jan. 2020]. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/6271>.
- Renna LS. Tipos de Rosto: vamos falar sobre

- visagismo? [Acesso em: 14 fev. 2020]. Disponível em: <https://leticiasolterra.wixsite.com/fitametria/single-post/2016/12/14/ TIPO-DE-ROSTO-VAMOS-FALAR-SOBRE-VISAGISMO>.
16. Francis RC. Epigenética - Como a ciência está revolucionando o que sabemos sobre hereditariedade. Trad.: Ivan Weisz Kuck. Revisão: Denise Sasaki. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.
  17. Machado G. Fisiognomonia - Leitura Do Rosto e Leitura Corporal. 2011. p. 1-8. [Acesso em: 24 fev. 2020]. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/70740373/Fisiognomonia-Leitura-Do-Rosto-e-Leitura-Corporal>.
  18. Codina M A. Manual completo de morfopsicología y la interpretación del rostro. Madrid: Bubok Publishing, 2013.
  19. Kamizato K K. Imagem pessoal e visagismo. São Paulo: Ed. Érica, 2017.
  20. Glas N. Temperamentos: a face revela a pessoa. Arte Médica Ampliada. 2013; (33-1):8-23. [Acesso em: 22 fev. 2020]. Disponível em: <http://abmanacional.com.br/arquivo/30b59bc4198b1265fb909ed71ebab9efc7423396-33-1-face-revela-a-pessoa-temperamentos.pdf>.
  21. Munis M. Reflexão e seu resultado: melancólico, fleumático, sanguíneo e colérico. 2017. [Acesso em 07 fev. 2020]. Disponível em: <https://www.refletirpararefletir.com.br/resultado/seu-resultado-fleumatico>
  22. Silva WMD. Fisiognomia - Leitura Facial para Negócios e Dia a Dia. IBRAFIS, 2016.
  23. Pimenta E. Você é sanguíneo, fleumático, colérico ou melancólico? Exame, São Paulo, 2012. Vida e arte. [Acesso em: 08 fev. 2020]. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/voce-e-sanguineo-fleumatico-colerico-ou-melancolico/>.
  24. Martins LAP, Silva PJC, Mutare SRK. A teoria dos temperamentos: do corpus hippocraticum ao século XIX Memorandum. Memorandum. [Acesso em: 13 dez. 2019]. Belo Horizonte: UFMG, Ribeirão Preto: USP. 2008; (14) 9-24. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a14/martisilmuta01.pdf>.
  25. Porfírio A. Qual o seu tipo de beleza? Visagismo adequa sua aparência à personalidade. IG, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://delas.ig.com.br/beleza/dicas/2013-07-07/qual-o-seu-tipo-de-beleza-visagismo-adequa-sua-aparencia-a-personalidade.html>. Acesso em: 10 jan. 2020.
  26. Sapatos masculinos e femininos. (Site). [Acesso em: 7 fev. 2020]. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/lista/sapato-verniz; encurtador.com.br/chjqK>.
  27. Politize; facebook. [Acesso em: 18 fev. 2020.] Disponível em: [https://www.politize.com.br/napoleao-bonaparte/;](https://www.politize.com.br/napoleao-bonaparte/) <https://pt-br.facebook.com/BeethovenOfficialPage/photos/>.
  28. Martinez V. Os mistérios do rosto: manual de fisiognomia. Ilustrado. 4ªed. São Paulo: Madras, 1997.
  29. Francis RC. Epigenética - Como a ciência está revolucionando o que sabemos sobre hereditariedade. Trad.: Ivan Weisz Kuck. Revisão: Denise Sasaki. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.
  30. Fotovarka. (Site). [Acesso em: 27 fev. 2020]. Disponível em: <https://www.fotovarka.ru/kak-narisovat-lico/>.

**Email do autor:**

**Recebido para publicação:**

**Aprovado para publicação:**

**Como citar este artigo:**

de Campos JH, Storrodumof PS, Cavalcanti NBG. Simmetria Orofacial Harmonization in Science. 2020; 1(3):

**DOI:**